

**DIFERENÇAS LÉXICO-SEMÂNTICAS
DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL**

Cybele Regina Melo dos Santos (UNINOVE)

cyre@ig.com.br

RESUMO

Este artigo aborda uma análise das diferenças léxico-semânticas entre a língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal. A proposta foi a de verificar que apesar das diferenças que estão presentes na língua portuguesa escrita utilizada nos dois países, o processo de comunicação é compreensível, respeitando-se os aspectos históricos e os processos de formação que permitiram a diferenciação da linguagem nos dois países.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Léxico. Semântica.

A língua portuguesa está presente em vários países nos continentes da América, África, Ásia e Oceania. É a língua oficial de Portugal, Ilhas da Madeira e Arquipélago de Açores, Brasil, Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde, República Democrática de São Tomé e Príncipe e Moçambique, sendo pensada, falada e escrita todos os dias por milhões e milhões de pessoas. Contudo, o português não é utilizado de maneira uniforme em todos estes países, devido ao contato com as línguas nativas que já existiam neles, ou por sofrerem influências de outras línguas, seja por invasões ou imigrações, como é o caso do Brasil, que possui uma herança das línguas indígenas, a influência das línguas africanas e de outras europeias que foram trazidas pelos imigrantes.

Pode-se perceber que existem diferenças no português de Portugal e no português do Brasil, e que muitas palavras de uso cotidiano em um país são desconhecidas ou raramente utilizadas em outro. Exemplo, *peúgas* (meias de homem), usual em Portugal; e *esquentador* (Portugal) e *aquecedor* (Brasil). Outras palavras nem possuem a mesma significação nos dois países, tendo significados distintos, como no caso de *moço*, que em Portugal significa empregado e no Brasil significa jovem.

O estudo dessa diferenciação é realizado no campo léxico-semântico, ou seja, apresentando as diferenças no sentido do vocabulário e do significado de algumas palavras ou ideias, que possam interferir no processo de comunicação entre os dois países. E a questão a ser trabalhada como fator primordial foi a de verificar se as diferenças léxico-semânti-

cas da língua portuguesa nos textos escritos do Brasil e de Portugal interferem no entendimento da comunicação entre as duas nações.

O objetivo foi apresentado em dois aspectos, sendo que, no âmbito geral puderam ser estudadas as diferenças do vocabulário e do sentido das palavras utilizadas pelos falantes da língua portuguesa no português de Portugal e no português do Brasil. E no âmbito específico, o estudo foi direcionado a pesquisar uma visão histórica do português no mundo, incluindo as diferenças linguísticas, estudando aspectos gerais do português do Brasil e, por fim, analisando termos do vocabulário português e do brasileiro, para detectar diferenças de sentido em textos do idioma.

A língua portuguesa de Portugal faz parte da história de nosso país, da qual somos filial. A língua, sendo transplantada para uma terra distante e estando em contato com línguas de outros povos tão diferentes (indígenas e africanas), e até de outras nações europeias (francês, italiano, espanhol e germânicas) e americanas, integra novas palavras e sentidos, proporcionando novas formas de uso dessa língua, não no sentido de se afastar da língua mãe, mas no sentido de ampliar e se aproximar ao máximo da realidade social, econômica e cultural do Brasil, e proporcionando um estilo diferenciado e próprio no uso da língua portuguesa.

O emprego da língua portuguesa em Portugal e no Brasil apresenta diversos aspectos, que fazem com que as distâncias lexicais e semânticas se tornem mais evidentes.

Percebemos que a língua portuguesa, utilizada em textos escritos no padrão normativo nos dois países, não apresenta diferenças estrondosas; portanto, não chega a causar problemas danosos e irreparáveis de interpretação e compreensão, não atrapalhando, bloqueando, nem mesmo distanciando a comunicação existente entre eles.

O acréscimo de termos estrangeiros a nossa língua, como nas adaptações que foram feitas na língua por causa das diversas diferenças do meio físico, dos animais, das plantas, dos hábitos e dos costumes pertinentes à nossa terra, é diferente do que ocorre em Portugal. Este fator foi de fundamental importância para desenvolver, estruturar e até causar certo distanciamento no uso da língua, dando origem a um estilo e uma maneira própria de se expressar.

O português é a língua oficial e nacional do Brasil, usada nos atos oficiais, nas leis, nas escolas, na imprensa escrita e falada, na literatura, e pelos falantes em suas conversas diárias formais e informais, convivendo

com outras línguas de imigrantes e indígenas (mesmo em menor proporção).

O português do Brasil vai, com o tempo, apresentar um conjunto de características não encontráveis no português de Portugal, da mesma maneira que o português, em diversas outras regiões do mundo, terá também características específicas, em virtude das condições novas em que a língua passa a funcionar. Considerando a língua escrita, existe uma maior proximidade entre o português do Brasil, bem como o de outras regiões do mundo, com o português de Portugal, já que a língua escrita está mais sujeita à normatização apresentada nas gramáticas normativas e dicionários. Na língua oral, o processo de incorporação de características específicas se faz de modo mais rápido.

Com o seu enorme território (mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados) e a sua população de 120 milhões de habitantes¹, o Brasil não está em proporção com Portugal (92.000 km² e 9 milhões de habitantes. Essa massa de lusófonos brasileiros contribui de uma forma decisiva, na altura do século XX em que vivemos, para fazer do português uma língua de importância internacional. (TESSYER, 2001, p. 93)

Notamos que, tanto em Portugal como no Brasil, os dialetos entre seus diversos estados e regiões contribuem para a utilização de palavras diferenciadas e específicas para cada local, apresentando diferenças lexicais e semânticas. Contudo, este estilo próprio de se expressar, não faz com que seja considerada como uma outra língua, ou outras línguas dentro do mesmo país, pois a raiz e a base estrutural permanecem as mesmas, estando consolidadas pelos diversos usuários da língua, principalmente na forma escrita. Esse é o caso de Portugal e do Brasil, em que cada país apresenta um estilo próprio e diferenciado em aspectos do léxico e da semântica, mas possuem sua estrutura e base preservada.

No Brasil, temos um processo de uso diferenciado de algumas palavras e termos que, de acordo com Melo (1975, p. 146), faz a constituição do léxico do Brasil um elemento de “estilo” e não de outra língua, e ainda afirma que “O vocabulário (nomes e verbos) constituem num idioma o que se chama nomenclatura, ao passo que o que traça a fisionomia de uma língua é a estrutura (...)”.

No aspecto da fala e dos textos escritos de maneira informal, a

¹ No Brasil, já ultrapassamos os duzentos milhões de habitantes, enquanto Portugal mantém uma população de pouco mais de nove milhões.

presença de palavras com sentido diferente é muito maior e marcante, acarretando em certos casos, alguns problemas na interpretação e até na compreensão correta e imediata do que se quer realmente expressar, tornando a comunicação menos compreensível.

De fato, alguns textos, ao serem lidos por um leitor mais despercebido, aquele que não tenha tido nenhuma espécie de contato com dados relevantes, as possíveis diferenças do léxico e da semântica da língua portuguesa, pode vir a chocar quando, por exemplo, estiver folheando uma revista de moda íntima feminina e encontrar a palavra “cueca” ao lado de uma modelo trajando uma peça, que ele conhece como “calcinha” ou, se ao ler em um jornal no caderno de empregos a oferta de vagas para “mulher a dias”, onde no Brasil é conhecida como “diarista”. São questões que não podem ser esquecidas, nem tampouco podem passar despercebidas, quando se trata de buscar o diferencial na língua.

Às diferenças no português do Brasil e do português de Portugal começaram a ser levantadas já na segunda metade do século XIX, quando alguns autores, como José de Alencar, trouxeram figuras dos índios, com os falares e costumes das pessoas que aqui viviam, como no romance *O Guarani*. No século XX, com o movimento modernista, essa ideia de construção de uma identidade própria também aparece na literatura, como nos escritos de Mário de Andrade, em especial em *Macunaíma*.

Podemos considerar que, embora apresentando diferenças significativas nos aspectos lexicais e semânticos, a língua portuguesa não pode ser caracterizada, pelo menos não no momento atual de nossa história linguística, como uma segunda língua, derivada da língua portuguesa, não sendo plausível separá-la da língua de Portugal, não sendo, portanto, considerada uma língua brasileira.

As diferenças apresentadas são consideradas como um estilo próprio dos usuários das duas nações da língua portuguesa, apresentando a cultura presente nos dois países. E, como definido por Sílvio Elia (2001), língua de cultura é aquela que é utilizada pelas pessoas cultas de um país, sobrepondo-se às mais variadas diversidades sociais, regionais e locais de um país, fazendo com que a norma padrão prevaleça.

Atualmente, linguistas preocupados com a questão das diferenças marcantes da língua portuguesa, utilizada nos dois países, incluem, além dos outros aspectos da língua, o léxico e a semântica. O léxico traz efeitos de simplificação e modernidade ao português falado no Brasil, enquanto o português falado em Portugal se mantém mais padronizado e

sem grandes influências externas. Como exemplo, podemos citar a palavra “bola” (Brasil) e “esférico” (Portugal). As diferenças semânticas sugerem distinções nos falares da mesma língua nos dois países, sendo mais fortemente acentuadas na linguagem oral do que na escrita. Como exemplo, podemos citar a palavra “rapariga”, que se refere, no Brasil, à prostituta, e em Portugal é de uso comum ao se referir a uma jovem.

Nos dois países são encontradas diversas variedades regionais da língua padrão, diferenciando-se principalmente em relação à localização territorial e às classes sociais. Essas variedades linguísticas regionais são compreendidas entre si; contudo, muitas vezes, o nível de compreensão de uma palavra ou termo se torna mais complexo, dificultando a comunicação.

Finalizando, o estudo realizado mostra que a língua portuguesa é única nos dois países, e que as diferenças no campo léxico e no campo semântico estão presentes, mas não chegam a ser um obstáculo na comunicação e não provocam um distanciamento gritante entre as duas nações, impedindo-as de manterem uma comunicação inteligível e compreensível. Entretanto, em alguns textos, principalmente, os mais informais, devem ser lidos com uma atenção redobrada, sendo necessário, às vezes, a consulta a um bom dicionário para auxiliar o entendimento mais preciso do que realmente os interlocutores estão querendo dizer, ou de aspectos diferenciados na linguagem dos dois países.

Assim como Gladstone Chaves de Melo (1975) diz no prefácio da 3ª edição de seu livro *A Língua do Brasil*, a língua, como uma unidade viva das sociedades do mundo, está em constante mudança, sendo que palavras são esquecidas, outras permanecem, outras são inseridas, tornando constante essa evolução natural e permanente.

Andei lá por todo o país, cidades e aldeias, litoral e interior, meios urbanos e campo. Descobri muito “brasileirismo” e inteirei-me, ainda mais, da sólida unidade linguística luso-brasileira. Hoje o idioma nem é dos portugueses, nem dos brasileiros, mas de ambos, uns conservam melhor certas coisas, outros mais ciosamente guardaram outras. E o tesouro cultural é comum. Temos de mantê-lo, defendê-lo e enriquecê-lo. (...). (MELO, 1975)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?* – Um convite à pesquisa. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COUTO, Hildo Honório do. *O que é português brasileiro*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ELIA, Sílvio. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 2001.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Victor. *Língua: Vidas em português*. Documentário. Duração 105 min., 2004.

MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1975.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad.: Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário contrastivo luso-brasileiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.